

carpet tapete

Como citar este texto: LOSCHIAVO, M. C. Design para a sustentabilidade: colocando o foco no mundo real. In: VIRUS N. 3. São Carlos: Nomads.usp, 2010. Disponível em: URL. Acessado em: dd/mm/aaaa.

Design para a sustentabilidade: colocando o foco no mundo real

Maria Cecilia Loschiavo

Filósofa, Doutora em Filosofia e pesquisadora em Design, Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

O design hoje vive momento estimulante. Há aspectos que evidenciam esta salutar fase: o número de publicações, pesquisas e congressos dedicados ao tema vem crescendo fortalecendo a produção científica do setor, enfim as mentes estão em intensa comunicação no mundo da pesquisa em design. A revista VIRUS também participa deste esforço de reflexão sobre o design.

A pesquisa em design não é um assunto novo, mas comparativamente aos anos setenta, quando iniciei meus estudos pós-graduados na área hoje se verifica que a pesquisa está em estágio mais avançado, cobre ampla gama de assuntos, campos e sub-campos temáticos, e busca-se disseminar a importância da combinação entre a relevância temática e o rigor científico. Uma coisa é certa, o valor do design mudou do mundo da luxúria para o mundo real dos tempos em que vivemos!

Há uma ativa e inquieta comunidade de profissionais espalhada nos principais departamentos de diversas universidades, numa geografia da pesquisa em design em todo o mundo. Nós poderíamos produzir uma listagem de A a Z incluindo os principais tópicos de pesquisa em design contemporaneamente, da acessibilidade à sustentabilidade, responsabilidade social, saúde, passando por questões da própria educação em design, etc.. Lista longa, onde cada um de nós se sentiria bem representado.

Em todo esse desenvolvimento observa-se um conceito do design em movimento. Aspecto significativo a ressaltar é que atualmente existe grande ênfase da pesquisa nas temáticas da sustentabilidade. Esse direcionamento do design centrado na sustentabilidade requer uma discussão que se distancia do pensamento convencional que predominou nesta área, trazendo novos desafios epistemológicos e metodológicos.

Os imperativos do mundo contemporâneo nos confrontam com essas temáticas e vêm exigindo do design um enfrentamento criativo diante dos novos fenômenos. Um ponto é certo, o tema da sustentabilidade reúne questões de vida e de morte, os impulsos primários, como descreveu Freud de Eros – a energia da vida, e Thanatos - a energia da destruição.

É exatamente a dialética entre Eros e Thanatos que está no cerne do conceito de desenvolvimento sustentável formulado pela WCED – World Commission on Environment and Development, em 1987, ao enunciar que "desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades".

Diante deste fato, e considerando que o conceito de desenvolvimento sustentável trata do equilíbrio dos sistemas de necessidades, é oportuno re-pensar o conceito de necessidade. Referência importante para essa empreitada é a obra de Tony Fry, que em 1994 afirmou:

"Necessidade é algo que nós temos, que é parte do nosso ser vivente no mundo. A necessidade chega até nós de fora para dentro, ela nos é dada como uma demanda do meio cultural em que nascemos e crescemos (cultura aqui é evocada em um sentido orgânico e antropológico). O Design molda muito do mundo que moldamos e que, por sua vez, nos molda".

Durante muito tempo, a satisfação das necessidades de minorias privilegiadas foi aspecto predominante no universo do design, pode-se até mesmo falar em um design para a ganância. Entretanto, os desafios do mundo contemporâneo trouxeram para nossa área de conhecimento a pergunta: Como o design pode atender as necessidades daqueles que não dispõem dos meios ou de status econômicos?

A resposta a esta indagação requer um re-pensar das relações entre design e nossas concepções de valores, bem como a integração da perspectiva da intenção e da intencionalidade no âmbito do design. Nesse sentido, é fundamental o questionamento epistemológico para se compreender quais são os valores estruturadores da produção do conhecimento na área do design.

Refletindo sobre os movimentos político-sociais das décadas de sessenta e setenta, Herbert Marcuse nos legou um texto inspirador, proferido em conferência aos estudantes ligados aos movimentos ecológicos da Califórnia, em 1977. Nele, o autor vislumbra a potência de Eros sobre Thanatos e afirma que: "Um ambientalismo bem sucedido subordinará, dentro dos indivíduos, a energia destrutiva à energia erótica".

Afinal, quais as possibilidades de o design superar nossa atual condição de insustentabilidade e fazer emergir essa energia erótica, colocando o foco no mundo real? Trata-se de trabalhar na perspectiva dos sistemas e suas interconexões, principalmente nos entrelaçamentos inextrincáveis dos ciclos de vida.